

Fernando Pessoa

A luta por ser uma minoria é essência de toda a aspiração das maiorias. . .

5 Diálogos sobre a Tirania

A luta por ser uma minoria é essência de toda a aspiração das maiorias com ambições. Mas uma maioria não pode ser minoria senão não tendo razão, isto é, erigindo em princípio forte, maioritário por si [?], a razão a que falta.

A contemplação não é o refúgio dos inferiores; é o refúgio inferior dos superiores.

Onde quer que caia uma organização social, seja ela qual for, a Inteligência foi vencida.

F. — Demonstrar é a forma mais incômoda de crer. Todo o raciocínio começa numa crença no raciocínio, e acaba na crença nas conclusões do raciocínio. Raciocinar (Demonstrar) é crer devagar. Raciocinar é apenas levar tempo a chegar (até) ao próprio temperamento.

Quem passear todo o dia uns cinco metros pelo seu quarto acaba por ter percorrido léguas (em vaivém). Mas o mal é que nunca damos um passo para fora do próprio corpo, nem andamos nunca para fora do andar (Andar).

A que tirania quer fugir quem tem o próprio temperamento por tirania imediata.

Quem não tem de seu um movimento, quem não tem uma ideia fora do cérebro paterno, que liberdade quer? Contra que tirania se revolta? Meu filho: tenho visto muita coisa neste mundo mas não vi ainda a liberdade.

1918?

Ultimatum e Páginas de Sociologia Política. Fernando Pessoa. (Recolha de textos de Maria Isabel Rocheta e Maria Paula Morão. Introdução e organização de Joel Serrão.) Lisboa: Ática, 1980: 72.

«Cinco Diálogos sobre a Tirania»